

Palestra do Guia Pathwork n° 095
Palestra Não Editada
5 de janeiro de 1962

AUTOALIENAÇÃO; O CAMINHO DE VOLTA AO EU REAL

Saudações, meus queridos, queridíssimos amigos. Deus abençoe a cada um de vocês. Abençoados sejam seus esforços. Abençoada seja sua valorosa luta para encontrar a si mesmo e dessa forma, o sentido da vida.

Nesta ocasião que para vocês representa um novo ano – para nós, naturalmente, essa fragmentação de ser que vocês chamam “tempo” é desconhecida – eu gostaria de dar-lhes mais uma vez um entendimento geral do trabalho que estão fazendo, de um ponto de vista adaptado a seus novos insights. Para isso vamos primeiro, entender a luta humana como tal. O próprio estado de ser humano é um problema. É um problema porque vocês se encontram em um estado intermediário.

Vocês despertaram de um estado inferior – a forma vegetal ou animal – onde havia um estado de ser e harmonia, porém sem consciência. Mas agora, vocês ainda não alcançaram um estado de ser, ainda não estão em harmonia, com consciência. Esse estado intermediário representa a luta humana como tal. Essa luta não se aplica apenas àqueles que estão em qualquer espécie de caminho, buscando encontrar o eu; ela se aplica a todo e qualquer ser humano, a despeito de seu estado de desenvolvimento, a despeito de seu caráter e suas atividades. A única diferença entre aqueles que trabalham ativamente para encontrar a si mesmos e aqueles que não o fazem é que os primeiros são conscientes dessa luta enquanto os últimos não sabem disso. A luta de vocês é por encontrar o estado de ser tendo consciência disso; com consciência, atinge-se a combinação adequada entre atividade e passividade, entre ação e inação. Quanto a isto, muitas vezes há confusão.

Além disso, a luta humana se manifesta na tentativa de superar os obstáculos que vêm da falta de consciência. Falta de consciência significa não realidade, não verdade. A não verdade gera sofrimento. Usando outros termos, podemos expressar essa situação como uma luta entre o espírito e a matéria. Pois a matéria é o resultado da falta de consciência, da não realidade, da não verdade. A humanidade tem procurado dominar a matéria de muitas maneiras. Mas em última instância, o significado é sempre o domínio sobre a não verdade – em vocês, pessoalmente. Somente quando adquirirem consciência da sua inverdade, não da inverdade geral, podem finalmente superá-la.

É somente quando descobrem sua própria falta de realidade (conclusões erradas, pseudossoluções, escapes etc.) que atingem o âmago do seu ser. Lenta, porém firmemente, começarão a agir e a reagir a partir desse âmago do seu ser, em vez de considerar imposições de fora que são um erro e uma distorção. É somente quando agirem e reagirem a partir desse âmago da sua própria individualidade que atingirão e afetarão o âmago dos outros, independentemente do fato de eles trabalharem ou não em um caminho como o nosso. Isso está de acordo com a lei de atração da substância semelhante e a repulsa da substância dessemelhante, a lei da afinidade.

Muitas e muitas vezes vocês buscam em vão o eu real, o âmago do seu ser. Vocês se confundem na medida em que tomam as imposições de fora como o eu real, simplesmente porque se acostumaram com elas. Vocês podem ter descoberto a destrutividade, a artificialidade delas, mas ainda não são capazes de dispensá-las. Ainda não adquiriram a noção, a consciência, a experiência do eu real. Vocês se perguntam: “Quem sou eu? Onde está meu eu real?”

O que procuro fazer é guiá-los para o âmago da sua natureza, a partir de vários ângulos, por meio de várias abordagens. Dessa forma posso ajudá-los, mas vocês precisam fazer o trabalho de reconhecer, enfrentar, mudar. Em resumo, é a sua luta. Se quiserem se tornar felizes, levar uma vida rica e frutífera precisam ser inteiros, não divididos. Isto só pode acontecer se vocês forem seu eu real. É lógico e razoável que a luta e o esforço precisem ser de vocês, se quiserem realizar a si mesmos.

O estado de autoalienação – de não ser o eu real – é tão predominante, tão generalizado que seus sintomas não se destacam. Há muitos sintomas que passam despercebidos pelo simples fato de serem tão generalizados que são tomados como “normais”.

Vamos olhar outra vez para a autoalienação, o que ela significa dar alguns exemplos de como ela se manifesta e como pode ser detectada. Já falamos sobre isso, mas estou sempre tentando novas abordagens para ajudar sua compreensão.

Uma forma de determinar a autoalienação é descobrir em que áreas da vida vocês se sentem impotentes, sentem-se presos em situações fora do seu controle. Já ressalté várias vezes que, sempre que existe o estado de impotência, existe necessariamente um problema subjacente, um conflito não resolvido. Levando isso um pouco mais longe, esse conflito não resolvido é o resultado da autoalienação ou, por assim dizer, a autoalienação é o resultado de um problema não resolvido. Seja qual for a forma de chamá-la, a desesperança, a impotência, a paralisia das próprias faculdades são resultados da autoalienação, e isso tem uma estreita relação com problemas não resolvidos que existem devido a erros.

É muito fácil interpretar mal estas palavras, principalmente se a pessoa tiver escolhido a pseudossolução do poder. Não ser impotente não significa que a pessoa vença sempre, que nunca sofra frustrações, falta de realização e tudo sempre aconteça de acordo com planos ideais. Pelo contrário, a pessoa com essa pseudossolução que tem ambição de poder, é mais dependente dos outros e da vida. Ela precisa vencer! Seu objetivo imediato precisa ser atingido! Caso contrário, se sente enfraquecida e humilhada. Como a satisfação de todos os desejos, a vitória constante, não pode depender exclusivamente dela, ela é dependente. Investe sua própria força nos outros a quem, consciente ou inconscientemente, pressiona para cumprirem suas ordens. O que existe nela – força, recursos, razão, etc., é deixado de lado e não usado no interior, mas no exterior. Esse fato é autoalienação. Leva a uma impotência tão grande quanto àquela da pessoa francamente submissa, complacente, fraca.

Quando digo que estar no eu real fará com que sejam senhores de sua vida, não estou falando de uma compulsão de poder que leva a pessoa a sempre querer ganhar e não passar sem o que deseja. Quer dizer que devido a uma quantidade mínima de problemas interiores, suas forças operam de maneira construtiva e produtiva. Não ficam paralisadas por causa de má gestão interior. A riqueza do seu espírito, da sua individualidade humana, se desenvolve com toda a força. Quando se encon-

tram em uma situação difícil, usam sua força para descobrir a solução interior e exterior – pois existe sempre uma boa solução, basta enxergá-la.

Quando a percepção que vocês têm do eu, dos outros e da vida não é distorcida e sim de acordo com a realidade, expressam todas as forças benígnas da razão, do amor, entendimento, compreensão, força, dos recursos, de recuperação, flexibilidade, adaptabilidade, autoafirmação, criatividade, etc., das quais o eu real está dotado. Vocês se comunicam com os outros, fazem-se entender, expressam-se adequadamente porque o eu real está livre. Têm condições de discriminar, fazer escolhas e tomar decisões porque o medo e a ansiedade se foram. Ao fazer uma escolha adequada e madura, são capazes de distinguir o que é real, válido, construtivo, e o que não é. Com tudo isso, vocês encontram uma saída para qualquer dificuldade, e a própria dificuldade passa a ser um trampolim.

Vocês só poderão atingir essa etapa se não se deixarem aniquilar pela sensação da não realização. Por que isso tem tal efeito? É porque sua percepção do eu e dos outros é tão distorcida que sentem qualquer frustração como uma rejeição pessoal e uma prova da sua inadequação. Vocês só podem ceder depois que entenderem que seu valor, sua capacidade de despertar amor nada tem a ver com a não realização. Essa não realização pode ser resultado da inibição da força do eu real, mas não tem nada ver com o seu ser real. Acontece apenas que seu ser real está inativo por causa da percepção distorcida da realidade, de alguns fatores da sua vida.

A pessoa afastada de si mesma sente a frustração de um desejo ou de um objetivo muito mais do que a não realização em si. Em outras palavras, a dor de não ter o que se quer é muito menor que a dor de receber uma prova, por assim dizer, de sua falta de valor, inadequação, de que não é amada, de que não é nada. Naturalmente isso é inconsciente. Na verdade, vocês fazem o possível para não tomar conhecimento dessa dedução. Vocês a encobrem com tendências, pensamentos, sentimentos e atitudes completamente opostos.

Mesmo assim, no seu âmagos percebem as coisas exatamente dessa maneira. Isso explica a dor muitas vezes desproporcional por um fracasso, uma rejeição ou insucesso em uma determinada área. Muitas vezes uma situação realmente severa oferece uma oportunidade de racionalização; mesmo assim, lá no fundo, vocês farão a ligação entre o seu valor e a situação externa. É somente depois que tomam conhecimento desse processo, da sua reação desproporcional, que têm condições de (1) perceber a realidade e assim, descobrir o eu real a esse respeito; (2) não ficarem afastados do eu real. Somente então, modificarão também a situação exterior.

Conforme passam por este processo e adquirem consciência de sua visão distorcida da realidade, essa visão melhorará automaticamente. O resultado é fatalmente que passarão a atribuir às circunstâncias exteriores menos poder do que atribuíam anteriormente. Vocês vão se sentir menos impotentes, pois serão capazes de mobilizar sua força inerente e outras faculdades que propiciam uma vida plena. A desmobilização dessas faculdades é uma consequência do afastamento de si mesmo, que por sua vez é resultado e está relacionado com a percepção distorcida da vida e de si mesmo, da incapacidade de ceder, da ilusão de serem esmagados, aniquilados menosprezados e de que não valem nada, quando um determinado desejo não se realiza conforme planejado.

O medo do fracasso não é tão agudo por causa do fracasso em si, mas porque implica em terem falhado por serem inferiores. Seu medo de responsabilidade não é tanto por causa da preguiça, mas porque falhar implica na inferioridade do self. O medo de frustrar o prazer não é tão agudo

porque vocês não podem viver sem ele, mas porque implica em inferioridade. Uma vez que entendam que é isso o que acontece e percebam de fato essa distorção, acabarão saindo dela. Ao fazê-lo, ao perceber e sentir esses fatores tais como são terão acesso ao eu real. Já não precisarão viver de baixo de uma camada de fingimento, alienando-se de si mesmos, do âmago da sua individualidade. Perceberão em seu íntimo, o que até então não passava de um potencial. Isso só pode acontecer quando deixam de viver na periferia e voltam ao centro do seu ser.

Enquanto vivem na periferia, anulam seu próprio poder. Isso pode tomar a forma de uma autoridade a quem outorgam esse poder, seja uma pessoa ou uma instituição. Também pode ser que os poderes inerentes a vocês sejam projetados simplesmente na vida, no destino e nas “circunstâncias imutáveis” como um todo. Nesse caso, esperam impotentes, que o destino lhes sorria e se isso não acontecer, a culpa é da injustiça e da arbitrariedade do mundo, e não de vocês mesmos por não encontrarem a resposta. Sua atenção está na direção errada. Não lhes ocorre olhar para onde podem encontrar muitas soluções. Preferem continuar impotentes, empurrando seus próprios poderes, forças e faculdades para a periferia – dessa forma nunca conseguem resolver nada.

O afastamento de si mesmo também muitas vezes existe na forma de projeção das próprias faculdades e poderes em aspectos do eu. A essa altura vocês podem objetar que isso não pode ser, porque, se é no self, não há afastamento do self. É afastamento do self se as faculdades, a autoridade, a dependência e a força são projetadas em fragmentos isolados da personalidade, e não na personalidade como um todo. Se vocês esperam uma vida boa e rica – a solução para os seus problemas e dificuldades a partir de apenas um ou alguns dos seus pontos fortes, em vez de se basear em uma combinação harmoniosa do todo, a ênfase excessiva dá rigidez à sua personalidade. Dessa forma negligenciam outras faculdades e se alienam do eu na medida em que uma parte integrante da personalidade total fica de fora.

Isso é ainda mais verdadeiro quando usam suas diversas pseudossoluções. Se lerem outra vez as palestras que tratam desse tópico e da autoimagem idealizada, entenderão o que isso significa em termos de autoalienação. Vocês se concentram em algo que é irreal e não razoável e como tal, alheio ao eu real, cuja natureza é realidade e razão. Além disso, as pseudossoluções e o eu idealizado são por natureza egoístas e desprovidos de amor e como tal, alheios ao eu real cuja natureza intrínseca é o amor. As pseudossoluções e a autoimagem idealizada são pretensões, enquanto o eu real é intrinsecamente autêntico.

No decorrer do nosso trabalho, a maioria já percebeu que, em algumas situações, vocês não funcionam como acontece em outras áreas, nas quais não existem problemas. Vocês ficam inibidos. Não conseguem se expressar. Não conseguem se comunicar e se relacionar com os outros ou consigo mesmos. Ficam confusos e ansiosos. Suas faculdades se paralisam. Isso não ocorre porque é assim que vocês são e não há nada a fazer. Isso ocorre porque o eu real não está funcionando. Vocês estão alienados dele por causa da não realidade, da ostentação, da insistência em continuar na periferia e encontrar ali uma “solução”.

A pessoa não alienada de si mesma percebe a riqueza de sua própria individualidade. Percebe o poder que tem. Confia em si porque consegue renunciar e assim, não sente compulsão nem ansiedade. Relaciona-se consigo mesma, está em contato com o âmago do seu ser e assim, pode relacionar-se com os outros. Tudo isso acontece sem que a pessoa se superestime. Ela não precisa ser toda glória e perfeição e, por causa disso, utiliza a infinita riqueza do seu ser. Significa: “sou forte. Tenho

inúmeras possibilidades e, se surgirem dificuldades externas, posso superá-las, primeiro encarando-as sem disfarces, depois me dispondo a lidar com elas de fato, e não superficialmente só para manter as aparências. Não preciso ser ótima. Não preciso ter glória ou ser especial. Sou um simples ser humano, como muitos outros, mas, como tal, estou dotada de grandes poderes que anteriormente não percebia. Esses poderes não podem se expressar e se desenvolver por causa da minha falta de realidade, da minha visão distorcida. Eles estão em mim, mas só podem se manifestar quando minha percepção da realidade for mais verdadeira.”

Assim, a pessoa não alienada de si mesma, sente a si mesma. Ela tem condições de lidar com todas as situações que a vida lhe apresentar. Também vai perceber a si mesma em uma relação realista com o mundo em geral e com outras pessoas. A pessoa alienada percebe a si mesma ou como muito pequena ou como muito grande, oscilando entre essas duas direções. As outras pessoas fazem com que ela se ache sem valor e dependente, ou inflam seu ego. Como acontece com tudo o mais a esse respeito, isso é tão sutil que vocês não conseguem perceber de imediato. Intelectualmente sabem mais e não tem a menor consciência de que, emocionalmente, vivenciam dessa forma o efeito dos outros sobre vocês. É preciso um pouco de autoavaliação e observação para ter consciência do que esteve presente em vocês todo o tempo.

A pessoa que opera a partir do eu real não percebe a si mesma como inferior ou superior aos outros. Pode ver as deficiências dos outros, mas isso não a faz sentir-se superior a eles. Podem observar no outro qualidades que lhe faltam, mas não se sente inferior por causa disso. Quanto mais vocês se acham sem valor e que não são nada, em algum cantinho oculto da personalidade, tanto mais tendem a super inflacionar o ego. Quanto menos débil for o ego, tanto menor será a necessidade de inflá-lo. Depende disso, o relacionamento de vocês com os outros – como os percebem e como vêem a si mesmos em relação a eles.

Ao oscilar entre ser mais ou menos do que realmente são, vocês se alienam de si mesmos. Não percebem a si mesmos na sua situação real. Como poderiam perceber a realidade dos outros? Talvez vocês percebam neles algumas facetas às quais dão ênfase exagerada porque estas trazem à tona a costumeira depreciação ou super valorização da sua personalidade, conforme o caso. Em outras palavras, se o outro parece poderoso, forte, invulnerável e se vocês prezam o fato de serem aceitos por ele em especial, ele assume aos seus olhos uma aura de admiração desproporcional à realidade. Vocês ficam tensos e ansiosos diante dessa pessoa e a percebem de uma maneira muito distorcida.

Mesmo que a sua avaliação intelectual seja bastante precisa, sua experiência emocional é matizada por seus medos e desejos em relação a essa pessoa – mesmo que seu único objetivo seja usar essa pessoa para lhes engrandecer, para tirá-los da sensação de inferioridade em que estão mergulhados. Em resumo, quando existe autoalienação, os outros afetam vocês de acordo com os problemas que vocês mesmos têm. Não percebem os outros na realidade deles. Nem é preciso dizer que não têm meios de expressar essa situação, o que muitas vezes é essencial para eliminar um problema exterior. Em termos simplistas, uma pessoa pode perceber os outros como inimigos ou escravos potenciais – pois ela mesma é, alternadamente, uma ou outra coisa.

Como podem apreciar a vida e desfrutar da sua abundância com uma percepção tão nublada? Somente sendo quem são, podem ser felizes. Isto agora podem ver com facilidade. É preciso muita auto-observação em um novo nível das suas emoções, para tomar consciência dessas condições, da limitação dessa perspectiva, dessa experiência – o que como sabem, é o pré-requisito para mudar seu

modo de ver, sua percepção, sua capacidade de enxergar a realidade de si mesmo e dos outros. Também é preciso avançar consideravelmente no nosso caminho para poder passar naturalmente a esse estágio. Entrar nesse estado acontece gradativamente, como consequência do progresso já feito. É tão sutil que a princípio, talvez nem percebam quando entrarem nessa nova fase.

Mas posso assegurar-lhe, meus amigos, que no momento em que perceberem a irrealidade à seu próprio respeito e virem efetivamente como não se relacionam consigo mesmos e com os outros, como estão alienados de si mesmos em determinados aspectos, vocês se aproximarão mais da realidade do que se forçarem-se a fazer isso antes de estarem prontos. Em outras palavras, nesse caso como sempre, precisam primeiro perceber totalmente a distorção para depois poderem se livrar dela. O próprio fato de estarem sensíveis a essa falta de realidade já é um importante passo para superá-la. Vocês podem entrar em contato com o eu real, mas não antes de perceberem por completo como ainda não estão em contato com ele. As diversas maneiras que indiquei para determinar a autoalienação vão ajudá-los nesse sentido.

Considerem qualquer um dos seus problemas atuais e avaliem como efetivamente se acham vítimas, presas das circunstâncias e dos outros. Em seguida, observem como ficam frustrados quando manifestam seus desejos e ideias a outras pessoas. Observem como ficam inseguros e confusos em relação às questões e ao que realmente querem, e pensem quando podem mudar as coisas e quando não podem. Vocês exploraram de fato todas as possibilidades existentes? Estão totalmente abertos para novas ideias, novas soluções? A vontade interior está pronta para receber novas inspirações, a fim de mudar um velho mal advindo do próprio rumo tomado por vocês? Ou continuam querendo receber uma solução entregue na bandeja? Essa dependência vai mostrar-lhes não apenas sua autoalienação, mas também a vontade de manter as coisas como estão. Observem também suas reações emocionais aos outros e como eles os afetam. Eles fazem vocês se sentirem grandes ou pequenos? Vocês percebem as pessoas como seres complexos, multifacetados, com suas próprias vulnerabilidades, seus próprios conflitos ou será que emocionalmente para vocês elas são apenas maiores ou menores, melhores ou piores, mais poderosas ou menos poderosas que vocês?

Quando estiverem insatisfeitos com sua vida, perguntem a si mesmos se isso não se deve à sensação de que não realizaram todos os seus potenciais. Se a resposta for sim – se não fosse assim, não estariam insatisfeitos com a vida apesar das perturbações temporárias – vocês estão alienados de si mesmos. Podem mudar isso, passo a passo, seguindo os procedimentos do pathwork.

A expressão “encontrar a si mesmo”, que usamos constantemente assumirá agora um novo significado para vocês. Em sua verdadeira acepção, significa encontrar o eu real. Esse encontro de si mesmo não pode acontecer se não tomarem a iniciativa de mudar alguma coisa em vocês. Este caminho se divide basicamente em duas grandes fases. Uma é a fase de reconhecer e tomar consciência da raiz dos problemas, dos erros, da falta de realidade – entendê-los em toda a sua amplitude e profundidade, sua importância, suas causas e efeitos, elos e ligações. A segunda fase é que alguma coisa precisa mudar. Essa mudança pode acontecer de várias maneiras. Pode ser uma mudança automática, muito gradual, que nem percebem no momento em que ocorre. Acontece pelo simples insight e entendimento da falta de realidade e distorções. Quanto mais completo for esse entendimento, mais vocês automaticamente mudam. Essa mudança se baseia nas leis da evolução e do crescimento natural.

Mas também há outro tipo de mudança que se aplica a determinadas facetas dos problemas da personalidade. Esse tipo requer uma maneira nova e diferente de agir e reagir, depois que a pessoa acumula uma dose suficiente de insight e entendimento. Essa mudança é menos gradual, mas representa uma maneira muito definida e nova de agir, seja externa ou internamente. Requer sua determinação de não mais adotar o velho padrão de comportamento. Requer a vontade de instituir um novo padrão. No entanto, isso não deve ser feito enquanto não estiverem plenamente convencidos do valor disso para vocês mesmos e para os outros, enquanto a decisão não vier totalmente de dentro, ao invés de vir de uma autoridade externa. Mas assim que tiverem atingido esse ponto de convicção, é preciso haver certa autodisciplina. Isso também é sutil e pode levar facilmente a erros de interpretação.

Se usarem disciplina e força sem decisão independente e plena convicção, a motivação não será sadia, e os resultados não serão construtivos. A motivação pode ser a de obedecer e agradar aos outros e à autoimagem idealizada. O resultado será ansiedade e novos padrões destrutivos. No entanto, haverá um momento em que a constante autodisciplina e determinação são necessárias, pois, caso contrário, apesar do livre arbítrio e do entendimento, não será possível eliminar velhos hábitos arraigados. Somente vocês mesmos poderão saber se estão ou não prontos para essa mudança mais drástica. Enquanto emocionalmente continuarem duvidando da validade e dos benefícios do novo modo de proceder, ainda não estarão prontos. Enquanto a tentativa de abandonar o antigo modo de proceder continuar despertando uma grande ansiedade, vocês não estarão prontos para uma renúncia vigorosa, uma mudança drástica. Seus esforços devem se voltar para trazer à tona mais erros ocultos. “Por que sinto isso?” – é uma pergunta que sempre dá resultados se quiserem realmente descobrir a resposta. Enquanto a correção do rumo provocar ansiedade, ainda terão a impressão, pelo menos a esse respeito, de que a correção pode ser desvantajosa. É claro que na realidade não é. Mas vocês precisam chegar ao ponto de aplicar esse conhecimento exterior ao problema interior específico. Correção significa vida produtiva.

Não pode haver real crescimento e felicidade se não houver uma mudança na personalidade. Eu consigo ler alguns pensamentos de vocês. Não digam que a mudança não existe. Isso é tão errado. O universo e tudo que há nele muda constantemente está em permanente devir. Nem mesmo o corpo de vocês é o mesmo de sete anos atrás. Tudo muda mesmo a matéria física. Vocês talvez não percebam, não tenham consciência disso. Se estão constantemente vivos, em crescimento, não vêem o crescimento ocorrer. Vocês só percebem retrospectivamente. A própria essência da vida é mudança. Se não há mudança, não há vida. Nada pode permanecer estático. Se permanecer estático, você está com um problema. Está infeliz. Não está vivo. Em grande medida, o conflito humano é que uma parte de vocês cresce natural e saudavelmente, de acordo com as leis da natureza, enquanto outra parte fica estática.

É comum perguntarem por que algumas pessoas que evidentemente se encontram em um estado de pouco desenvolvimento, vivem com certa harmonia, enquanto pessoas muito mais desenvolvidas se debatem, são desarmônicas, infelizes. A razão, meus amigos, é que o primeiro tipo desenvolve-se continuamente, de acordo com sua potencialidade, em um ritmo estável. Não há discrepância. O segundo tipo, ao contrário, muitas vezes não percebe a si mesmo de acordo com seu potencial, de acordo com suas possibilidades inerentes. Justamente porque estão mais avançados, podem fazer muito mais. No entanto, as pessoas desse tipo dão ênfase excessiva às partes do seu ser que já estão desenvolvidas, onde não precisam de desenvolvimento a essa altura, e negligenciam outra área que permaneceu estática. Esta não muda porque não querem. A pessoa se concentra no

que lhe dá prazer, porque ali ela já está livre, enquanto o que exige trabalho fica improdutivo. Não é somente a discrepância em si que provoca a desarmonia, mas também o fato de terem capacidade de realizar mais. Poderiam dar vida ao que está morto e estático.

Esse fator é uma parte essencial da luta do homem. Se vocês acham o crescimento e a mudança prazerosos, porque o desenvolvimento anterior já os libertou das algemas naquela área, estão em movimento constante. Ao mesmo tempo, a resistência à mudança e ao crescimento nas áreas em que ainda não houve o trabalho duro de encarar e iniciar a mudança faz com que vocês fiquem paralisados e rígidos em outra parte da personalidade. Esse desequilíbrio é mais doloroso de aguentar do que se toda a personalidade ainda estivesse adormecida, por assim dizer. Depois de atingir determinados estágios não podem voltar a ficar artificialmente “adormecidos”. Precisam seguir o ritmo da natureza e do cosmos. A única solução para alcançar outra vez a harmonia é a consciência cada vez mais completa da realidade, do crescimento, da mudança em todos os níveis do ser.

Portanto, não digam que a mudança é impossível. Eu posso dizer que ela é a única coisa possível. É o único processo orgânico e natural de criação e, portanto, também está dentro de vocês. Quando trabalham corretamente neste caminho, descongelam constantemente a substância da alma que estava congelada. Vocês a colocam em movimento e assim permitem que ela cresça até ocorrer uma mudança real e perceptível.

Mais uma coisa sobre o eu real, e mais uma indicação para encontrá-lo – eu quero mostrar-lhes um determinado ritmo de desenvolvimento em uma determinada fase, o que vem a calhar neste momento porque muitos dos meus amigos já estão nessa fase ou prestes a atingi-la.

Discutimos recentemente suas necessidades. Para começar, vocês nem mesmo estão cientes de necessidades específicas. Naturalmente, em teoria sabem que todo o mundo tem necessidades, físicas ou não, mas não percebem, emocionalmente, nenhuma necessidade emocional específica. Essa falta de percepção não se aplica apenas à pessoa que acabou de iniciar um caminho como o nosso, mas mesmo em pessoas que já avançaram consideravelmente em outros aspectos essa falta de consciência pode persistir. É somente depois que voltam a atenção para esse assunto, que passam a perceber algumas necessidades emocionais. Quando se perguntam sobre o significado de determinadas reações emocionais, encontram antes de tudo, algumas necessidades falsas. No começo não têm consciência nem dessa faceta superficial. Essa falsidade também pode ser trazida à consciência, mas só depois de uma dose considerável de exercício de honestidade consigo mesmo e autoexploração. Agora, meus amigos, se precisam retirar camadas externas de consciência para encontrar necessidades falsas antes de encontrar as verdadeiras, não se trata de outra prova substancial da sua autoalienação? Se tivessem contato com o eu real, com sua realidade, teriam consciência total de suas verdadeiras necessidades, satisfeitas ou não.

Prosseguindo nessa trilha, vocês passam a ter consciência de suas necessidades reais. Essas necessidades reais também podem ser subdivididas. Primeiro passam a ter consciência da necessidade de receber – seja amor, compreensão, seja intimidade com os outros, seja a realização criativa dos seus talentos. Vocês lutam para obter tudo isso por meio do ato de receber. Com a consciência emocional, parece que precisam de alguém ou algo que torne possível a satisfação dessas necessidades por meio de alguma coisa dada a vocês por mais sutil que seja. (Todas as necessidades que mencionei agora podem ser verdadeiras ou falsas, sabem disso.)

Em seguida passam a ter consciência da necessidade de dar. Ela pode se aplicar às mesmas necessidades mencionadas, mas a ênfase das suas emoções muda. A necessidade de dar amor, ao invés de receber amor, entra mais na sua consciência. A necessidade de se relacionar com outros e entendê-los, ao invés de ser entendido por eles também se aplica. Nesse caso também é possível que vocês não encontrem uma saída. Dependem do encontro de alguém e enquanto isso não acontece, a necessidade fica insatisfeita. A única diferença entre agora e antes é que agora vocês têm uma aguda percepção das necessidades e da insatisfação, enquanto antes estavam confusos, sem ver direito e sentiam a insatisfação de maneira indireta. A forte consciência da insatisfação pode, de fato, ter raízes totalmente diferentes da insatisfação das necessidades reais – porque estas nunca geram ansiedade e senso de urgência. Somente as verdadeiras necessidades transformadas em falsas têm esse poder. Assim, a consciência das necessidades reais, muito antes da satisfação ser possível e enquanto conscientemente vocês ainda sentem insatisfação, inevitavelmente traz alívio, harmonia e paz, porque entraram em uma etapa mais elevada de realidade e verdade. Vocês evitam ter consciência das necessidades reais não apenas porque é doloroso encarar a insatisfação e mais ainda porque a insatisfação representa uma prova da sua inferioridade.

No momento em que alcançam força, coragem, humildade, determinação e senso de realidade para encarar suas reais necessidades – de receber e dar e conseguem suportar a frustração temporária, significa que alcançaram uma área muito maior do seu eu real do que podem imaginar. Pois esse é o seu eu real; o problema da insatisfação em si passa para segundo plano em termos de importância, em comparação com a força adquirida por terem encontrado o lar: o estranho encontra seu lar dentro da realidade do âmago do seu ser.

Para atingir esse ponto é preciso percorrer muitas estradas secundárias e desvios, mas uma vez que chegam lá precisarão passar por um período de vazio, de consciência da necessidade insatisfeita, do anseio. Mas se olharem para esse quadro, puderem suportá-lo, não com falsa humildade e fragilidade, mas com a força de quem é capaz de aguentar o tempo necessário em consequência dos padrões que vocês colocaram em movimento anteriormente e cujos efeitos ainda não se extinguiram, não sentirão a angústia que sentiam antes de adquirirem essa consciência. A insatisfação não vai enfraquecê-los. Pelo contrário, pelo fato de adquirirem um insight mais profundo, mais completo, e por estarem assim mais próximos da realidade estarão, aos poucos, engendrando efeitos diferentes. Imediatamente depois de terem descoberto a condição ou causa que produziu o efeito negativo, o velho efeito negativo ainda não está eliminado. Continua atuante. Leva algum tempo até as novas causas, positivas e construtivas, começarem a atuar e a gerar efeitos semelhantes. Isso não acontece da noite para o dia.

Depois de um determinado período de insatisfação consciente das necessidades reais, ao contrário da situação anterior, de insatisfação inconsciente das necessidades reais e insatisfação consciente das falsas necessidades, enquanto vocês aprendem, investigam, adquirem maior compreensão da realidade de si mesmos, vem um período de satisfação parcial. Há reverses e decepções ocasionais, quando podem observar que voltam aos velhos padrões, talvez sem perceberem. Assim, essas recaídas e decepções externas são um período necessário de fortalecimento do novo modo de vida, por assim dizer, para integrá-lo, para que ele passe a fazer parte de vocês até se transformar na sua “primeira natureza” como em essência efetivamente é.

A essa altura, vocês já descobriram o caminho de casa. Deram alguns passos incertos para chegar lá – portanto colheram alguns frutos – mas ainda não estão com os pés firmes nesse novo

terreno. Ainda se afastam dele, tentados pelos velhos hábitos. Nessa alternância entre satisfação e insatisfação, vocês têm a oportunidade de consolidar sua posição nesse seu território, se quiserem utilizar esse período para essa finalidade. Dessa maneira, preparam o terreno para instalar um padrão inteiramente novo, uma nova causa saudável, dentro da realidade e produtividade. Os efeitos virão quando a causa estiver madura.

Há alguma pergunta meus amigos?

PERGUNTA: Em relação à autodisciplina, quando você atinge o ponto em que quer mudar um padrão porque fez determinados reconhecimentos, começa uma batalha. Você pode fazê-lo, mas não se sente bem. Apesar de saber que era infeliz do jeito antigo e querer mudar, ao agir corretamente você também não se sente bem. Eu o ouvi dizer que nessa etapa a pessoa ainda não está pronta, mas quando ela vai se disciplinar?

RESPOSTA: nessa etapa, a disciplina deve assumir a forma de descobrir por que você não consegue se sentir bem. O que está entretendo a sua compreensão? Deve haver alguma coisa de que ainda não está convencido, ainda existe alguma dúvida sobre o fato de aquele procedimento ser bom, ou vantajoso, ou seguro, ou o que for. Deve haver uma parte sua que ainda está convencida do acerto dos velhos hábitos destrutivos, apesar de também enxergar aquilo como destrutivo. É preciso trazer isso à tona, e depois eliminar o erro a esse respeito. Portanto, não se force, não se discipline nos atos em relação aos outros, mas use a disciplina para descobrir mais a respeito de si mesmo.

PERGUNTA: Quando você sofre uma grande dor, quando é separado de alguém, e sabe que precisa ser assim, e aceita o fato, mas ainda sente uma dor profunda, ainda mais quando tem consciência dos seus sentimentos e da profundidade do amor que sentia. Isso é saudável, não é? Não é preciso esperar um tempo para sarar?

RESPOSTA: Não posso responder a essa pergunta dizendo que é saudável ou doentio. Depende totalmente de como isso é sentido. Pode ser algo totalmente saudável. Mas também pode conter algumas correntes doentias. É muito difícil determinar isso em uma resposta geral. É algo completamente individual. Meu conselho é o seguinte, para saber se é ou não saudável, que a própria pessoa pergunte a si mesma se pode haver sentimentos de impotência, fraqueza, autopiedade e de estar à mercê da miséria da vida. Se você se sente empobrecido, se a sua personalidade se sente empobrecida por essa separação, deve haver uma dor doentia, talvez além da dor saudável. Mas se a perda for sentida como uma dor, sem o sentimento de empobrecimento, então é puramente saudável.

PERGUNTA: Se um ser humano descobre duas correntes conflitantes em seu íntimo, se ele perceber que uma das correntes é falsa e que a segunda começa a se manifestar, onde entra a disciplina?

RESPOSTA: como eu disse antes, a disciplina, se vamos usar esse termo – essa palavra pode dar origem a mal-entendidos – teria de ser usada de outro modo. Ela pode levar a repressão, supressão, a uma ação de força imposta de fora que não é crescimento autêntico. Em vez disso, você deveria voltar à concentração e a determinação para entender melhor porque essa corrente existe. A resposta exterior pode ser muito óbvia, no entanto, deve haver também uma resposta interior que tem pouco a ver com a exterior. Essa corrente pode ser uma espécie de pseudoproteção. Pode satisfazer

alguma necessidade falsa. Descubra esse significado, e saberá o que fazer em seguida. A primeira resposta que descobrir, lá no fundo, talvez ainda não seja a resposta final. Pode ainda conter outro “porque”. A etapa que você descreve indica que a fase de investigação dessa área ainda não foi concluída, portanto, a mudança com sua necessária disciplina é prematura. Nesse momento, o que se deve buscar é unicamente maior consciência. Em outra área, pode já ter ocorrido um estado de mudança, mas não a esse respeito. Eu repito, a mudança ocorre constantemente no plano emocional, mental, espiritual e até no corpo físico em virtude da investigação, do fato de você se examinar com total honestidade. Isso também gera mudança. Mas este é o primeiro tipo de mudança que mencionei, e não o segundo que exige uma forma mais direta de disciplina. Nessa etapa também precisa haver disciplina, porém com ênfase em mais autorreconhecimento, em dar-se conta do que você realmente sente e por que.

PERGUNTA: Entendi. Enquanto houver duas correntes conflitantes, ainda há necessidade de ir mais fundo?

RESPOSTA: Oh, sim.

PERGUNTA: Tenho receio de fazer perguntas por causa do rebuliço provocado há pouco tempo pelas minhas perguntas. Parece que elas não são consideradas exatamente inteligentes. Antes de fazer perguntas, gostaria de perguntar francamente se vocês, almas mais desenvolvidas, estão utilizando uma razão que está além da minha capacidade, porque a menos que falemos a mesma língua, acho que a comunicação entre nós será impossível.

RESPOSTA: Meu querido amigo, em primeiro lugar, acho que ninguém pode dizer, se alguém não entende alguma coisa que isso indica falta de inteligência. A mais inteligente das pessoas, quando tem algum problema, fica bloqueada. A inteligência existente não funciona com relação àquilo. Isso acontece com todas as pessoas, com algumas mais claramente que com outras, mas acontece com todas. Não há ser humano que esteja totalmente livre disso. Ainda não vi um ser humano em quem não houvesse em algum aspecto, rigidez, preconceito, fechamento, medo de abrir mão de uma ideia preconcebida. Isto naturalmente é devido ao mecanismo de defesa que escolhe uma determinada visão por julgá-la necessária e segura, mas isso é apenas uma explicação. Não elimina o fato como tal. Nesse caso, a pessoa não entende. Ela interpreta erroneamente. Fica ansiosa e confusa sobre a questão, ou ouve exatamente o oposto do que é dito. A diferença é apenas de grau, e ninguém deve fazer julgamentos porque pode estar na mesma situação em menor grau, ou em grau menos perceptível, talvez com relação à outra questão. Portanto, você está em muito boa companhia. Talvez você faça suas perguntas de uma maneira um pouco mais agressiva, mas eu não me importo e incentivo você a fazer essas perguntas, desde que sejam feitas com sinceridade e boa fé, independentemente do que alguns dos nossos amigos humanos possam dizer. É necessário. É bom para você. É bom para todos.

Quanto a diferentes espécies de razão, existe apenas uma razão. Não há várias espécies. Também nesse caso é apenas uma questão de grau. A diferença é que o ser humano, ainda às voltas com as dificuldades humanas tem a razão prejudicada. Sua inteligência pode não estar prejudicada, mas sua razão está. Como a razão vem do eu real, sua razão não funciona na medida em que ele está alienado de si mesmo. O eu real é pura razão e puro amor. Também se poderia dar a isso o nome de sabedoria. Uma coisa é inconcebível sem a outra. Não pode haver razão ou sabedoria sem amor e vice-versa.

Portanto, todos nós temos os mesmos órgãos para nos comunicarmos. Se uma pessoa está mais desenvolvida que outra porque já superou dificuldades, não significa que a comunicação seja impossível. A comunicação depende em grande medida da disposição das pessoas envolvidas. Se a disposição em entender e se fazer entender estiver presente, metade da batalha está superada. Acho que nenhum de vocês algum dia achou difícil se comunicar comigo.

Minha sugestão é que da próxima vez você faça suas perguntas. Se todos vocês tiverem perguntas podemos fazer de novo uma sessão de perguntas e respostas. .

Queridíssimos amigos sejam abençoados em espírito, alma e corpo. Que essas palavras os ajudem ativamente a levar adiante sua realização, a trazer à tona toda a maravilhosa força, razão, amor, criatividade, engenho, alegria, capacidade de ser feliz que já existe em vocês. Não precisam procurar essas qualidades no exterior. Elas são um tesouro interno que possuem. Livrem esse tesouro dos erros, da fuga, do medo de enxergar a verdade. Desistam de viver superficialmente, no sentido de satisfazer o mundo em vez de corresponder às suas próprias expectativas. Não vivam para manter as aparências em nenhuma área da sua vida. Vivam de acordo com a verdade e a realidade. Enfrentem todos os problemas na sua totalidade. Olhem para eles com os olhos da objetividade. Não façam isso às pressas e encontrarão o caminho de volta ao eu real.

Sejam abençoados. Alegrem-se com tudo que espera para ser liberado dentro de vocês. À sua frente não existe nada a não ser alegria. Em breve poderão atingir o ponto em que a luta humana será uma fonte de alegria e cada passo adiante significará uma nova realização de crescimento e felicidade. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação. O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.